

Azerbaijão e Georgia – assombrações soviéticas

Azerbaijan and Georgia: soviet ghosts

PAULO ANTÔNIO PEREIRA PINTO*

Meridiano 47 n. 115, fev. 2010 [p. 24 a 26]

Uma das obras mais significativas do final do período soviético é – segundo especialistas no assunto – o filme “Repentance”, dirigido por Tengiz Abuladze, nacional da Georgia, em 1986. Aborda a política de violência e disputas territoriais, resultantes de ambições pessoais que levaram populações da URSS à ruína.

O enredo trata da morte de um Sr. Varlam, prefeito autoritário de município não identificado, naquele país, ao Sul do Cáucaso. Após o enterro, a população local descobre que o corpo continua ressurgindo, em diferentes lugares, como se tivesse “vida própria”. Descobre-se, finalmente, que uma mulher, cuja família havia sido vítima de crueldades do falecido dirigente, era a responsável, após cada renovado enterro, pelo reaparecimento do cadáver. Levada a julgamento, a cidadã é considerada insana. Mas, perante o tribunal, a acusada consegue fazer denúncias que desmoralizam o ex- Prefeito Varlam.

O filme transmitia a mensagem inconfundível de que, então, a União Soviética tinha que assumir o seu passado autoritário, para que “os fantasmas de seus tiranos” deixassem de assombrar o processo de reformas político-econômicas exigidas no país. Segundo avaliado nesta parte do mundo, a obra cinematográfica teria sido associada com os esforços liberalizantes de Mikhail Gorbachev. O cineasta Abuladze foi protegido por Eduard Shevardnadze, também natural da Georgia, então Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS e futuro Presidente de seu próprio país.

A partir de 1985, iniciaram-se os sete anos de governo de Gorbachev, que culminaram com a desintegração da União Soviética. A Lituânia declarou-se independente, em março de 1990, e a Georgia a seguiu, em abril de 1991. Armênia e Azerbaijão e outras Repúblicas continuaram, no mesmo ano, o processo de emancipação. Logo, a URSS deixou de existir, de forma bastante pacífica, a propósito, quando comparado com o acontecido – segundo especialistas no assunto – com outros Impérios que, no mesmo século XX foram terminados, a exemplo do Austro-Húngaro, o Russo, o Otomano e, em certa medida, o próprio Britânico.

A exceção aconteceu no Cáucaso, onde ocorreram os conflitos armados associados com o término do poderio soviético. Estes incluíram as disputas por Nagorno-Karabakh, no Azerbaijão, pela Ossetia do Sul e Abkhazia, na Georgia, e pela Chechenya, na Rússia.

Caberia, então, exercício de reflexão, sobre as razões que levaram a tais disputas, sempre em torno de reivindicações territoriais que ficaram “congeladas”, durante os 70 anos de dominação soviética.

Registra-se, a propósito, que, com o término da Segunda Guerra Mundial, o Cáucaso tornara-se tema de numerosos autores estrangeiros, inclusive o novelista norte-americano John Steinbeck, que, no final da década de 1940, descreveu a Georgia como “um lugar mágico” (John Steinbeck, “A Russian Journal”, New York, Viking, 1948).

Da mesma forma que durante o Império Russo, a região permanecia, então, como um cenário de

* Diplomata. Primeiro Embaixador do Brasil residente em Baku, Azerbaijão. Serviu, anteriormente, como Cônsul-Geral em Mumbai e, a partir da década de 1980, durante vinte anos, na Ásia Oriental, sucessivamente, em Pequim, Kuala Lumpur, Cingapura, Manila e Taipé. As opiniões expressas são de sua inteira responsabilidade e não refletem pontos de vista do Ministério das Relações Exteriores (papinto2006@gmail.com).

fantasias, um lugar de liberdade e liberação, que, para o tabalhador soviético, podia ser visitado, durante férias e feriados.

Para os residentes fora da URSS, os “spas” de água mineral – hoje, ainda em fase de recuperação no Azerbaijão e Georgia – eram locais de turismo. Casas de banho, jardins e sanatórios foram criados. Os visitantes recebiam promessas de curas imediatas para problemas digestivos e cardiovasculares, entre outros.

Intensos esforços e investimentos governamentais reformulavam a imagem do Cáucaso, até o início do século passado associada a violências, da parte tanto de “tribos primitivas”, quando do Império Russo, que tentava “civilizá-las”.

Tratava-se, então, de criar condições regionais que refletissem a forma como russos e outros cidadãos soviéticos concebiam seu próprio país. Grupos de danças da parte Norte da região, com suas vestimentas típicas, o vinho da Georgia, o brandy da Armênia e os tapetes do Azerbaijão, tornaram-se símbolos daquele parte do país, bem como da “maneira soviética de ser e sentir”.

Daí, este exotismo todo ser, naquele período, celebrado e satirizado, ao invés de temido. Filmes populares consolidavam a boa índole e naturalidade das pessoas do Sul da URSS, bem como as boas maneiras e ânsia de vida de suas populações.

Tais manifestações artísticas, no entanto, gradativamente passaram a ter conteúdo de protesto quanto à ausência de liberdades do período soviético, como aconteceu com o filme “Repentance”, citado acima.

No decorrer da década de 1980, as três Repúblicas Soviéticas do Cáucaso do Sul – Armênia, Georgia e Azerbaijão – evoluíram em direção a reivindicações de livre manifestação de suas identidades nacionais. O conceito de nação, nesta parte do mundo, contudo, estava – e está – permeado pelo pensamento estalinista. Este leva em conta a língua, a cultura e os interesses em comum, mas repousa, principalmente, sobre o território de residência, que servia de base ao sistema vigente no período soviético.

O Partido Comunista, durante a existência da União Soviética, é sabido, dirigia todos os detalhes

de sua organização político-sócio-econômica, tendo sempre como base o território. Tal convicção, não favorecia, contudo, o florescimento de ideologias em competição entre si, no âmbito de fronteiras definidas no período pós independência, em 1991. Havia que prevalecer, segundo esta maneira de pensar, apenas o conjunto de idéias forças definidas pelas autoridades centrais. Este processo facilitaria o congelamento de lideranças que, “à maneira antiga de pensar”, não admitia contestação. Assim agia o Prefeito Varlam, do filme georgiano “Repentance”.

Conforme já mencionado em textos que publiquei anteriormente, cabe reiterar que tais pendências não seriam inevitáveis, por ser esta região do mundo “condenada a instabilidade permanente”. Resultaram, sim, de estruturas básicas do Estado Soviético, que tinha o território como sustentação de tudo, o que veio a facilitar, em certa medida, que projetos de poder pessoais viessem a mobilizar populações que foram levadas a genocídios e enorme sofrimento.

Isto é, no final da década de 1990, e início dos anos 2000 – da mesma forma que o enredo filme “Repentance”, citado acima – reivindicações herdadas do período de hegemonia da URSS, sobre o Cáucaso, continuavam a ressurgir, sem que mitos daquelas sete décadas de escuridão tivessem sido enterrados – como o corpo daquele falecido Prefeito Verlam.

Enquanto isso, velhos hábitos ligados à doutrina estalinista de governança perduravam, mesmo diante do colapso da estrutura do Estado Soviético. Ao mesmo tempo, partes do Cáucaso, vinculadas a estas práticas antigas, que nada têm a ver com estruturas de confrontação herdadas da Guerra Fria, mantinham mitos consagrados nos lugares de sempre, enquanto apenas os corpos dos déspotas eram enterrados.

No Cáucaso, a história real do final do século XX e do início do atual não é a respeito de animosidades étnicas irreconciliáveis ou antigas disputas, mas sobre como ambições pessoais têm prevalecido sobre o interesse de coletividades. Isto tem sido possível, em virtude do legado do pensamento estalinista de vincular nações a territórios, bem como à disponibilidade de armamento soviético, deixado para trás, quando do recuo de seus exércitos, alimentando,

assim, a capacidade de destruição mútua da partes que retomaram seus conflitos históricos..

Como no enredo da película "Repentance", parece que, apenas quando houver o compromisso de desenterrar o passado e os responsáveis pelos erros cometidos tenham seus erros devidamente avaliados, poderia haver mudanças significativas nas formas de governança – ou desgovernança do Cáucaso, Sul e Norte.

Recebido em 20/02/2010

Aprovado em 22/02/2010

Resumo: o artigo trata da herança soviética no Cáucaso. Aborda as disputas por território e por definição de identidade dos povos da região.

Abstract: the article deals with the soviet heritage in the Caucasus. It discusses the dispute towards territory and towards a definition of the peoples' identity in that region.

Palavras-chaves: Azerbaijão; Geórgia; União Soviética

Key words: Azerbaijan; Georgia; Soviet Union

